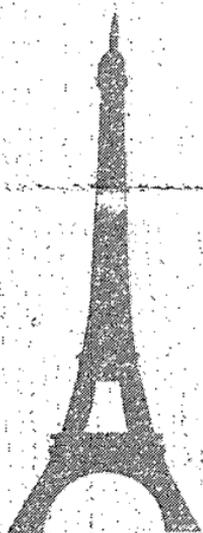
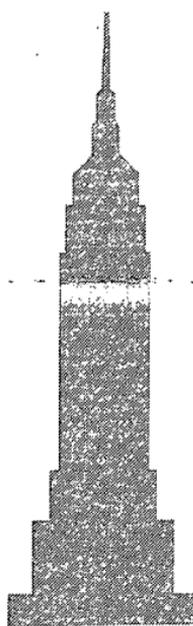




Torre de TV
Brasília - Brasil
224m



Torre Eiffel
Paris-França
320m



Edifício Empire State
Nova Iorque - EUA
443m



C.N.TOWER
Toronto - Canadá
553m

ARTIGO

CRISE DA CONFIANÇA

Mirian Guaraciaba
Da equipe do **Correio**

A pior coisa que pode acontecer a uma fonte de informação é a distorção da verdade. É quando o repórter cria, inventa, e mente sobre os fatos. A pior traição que se faz a um jornalista é exatamente a mesma coisa: a inverdade. É quando a fonte o engana, e, conseqüentemente, engana seus leitores.

A falsa informação, a desinformação ou a simples falta de cuidado com a notícia que está sendo levada a milhares de leitores é a casca de banana que nenhum (bom) jornalista quer pisar. É como se puxassem o tapete. Fica tudo no ar: a notícia, o profissional e o leitor.

Foi assim no caso da Torre de Televisão. O secretário de Comunicação do Governo do Distrito Federal, Weligton Moraes, confirmou a existência de um laudo técnico, elaborado por uma empresa de engenharia de São Paulo, indicando problemas sérios na estrutura da Torre, com ferrugem nos parafusos.

Mais: perguntado sobre que providências o governador Joaquim Roriz iria tomar diante do laudo, informou que seria pedida uma nova inspeção ao Corpo de Bombeiros e que a interdição da torre já estava decidida. Faltava acertar a data.

E a Feira da Torre? Para onde irão as barracas? Disse Weligton Moraes: não se sabe ainda, mas é certo que os serviços de recuperação da Torre serão feitos em curtíssimo espaço de tempo para evitar prejuízos.

Dito isso, o secretário só voltou ao assunto quando novamente procurado pelo Correio para detalhar os problemas e as obras de recuperação da Torre. Para espanto geral, Weligton Moraes disse que não disse o que dissera. Negou o laudo da empresa paulista, negou a interdição da Torre, negou a transferência dos feirantes.

Weligton Moraes negou que tivesse tratado do assunto. Só faltou negar a existência do repórter. O Corpo de Bombeiros confirmou que há problemas na Torre, mas não são tão graves e nem será fechada ou interdita. Será consertada sem tirar qualquer artesão de seu espaço sagrado de trabalho.

A notícia é boa para os que estão diretamente interessados no assunto, os feirantes. Ainda bem. E é a eles que o secretário de Comunicação Social de Brasília deve repetir uma frase comum nas redações dos jornais: "perdão, leitores".

Perdão, leitores.